



25 DE NOVEMBRO DIA INTERNACIONAL PARA A ELIMINAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

ERRADICAR A VIOLÊNCIA DE GÊNERO
NO MUNDO DO TRABALHO



Neste 25 de novembro, no âmbito do Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres, a Confederação Sindical das Américas (CSA) reafirma a luta contra a violência contra as mulheres, que afeta negativamente a sua saúde, bem-estar físico e mental em todas as fases da sua vida, e no lugar de trabalho, afetando o desenvolvimento profissional, económico e de militância.

É cada vez mais evidente que vivemos em um contexto de múltiplas dimensões de uma crise que é estrutural e consequência de um modelo de desenvolvimento baseado na exploração das pessoas e da natureza, além de reproduzir a concentração de riquezas, a desigualdade e a exclusão. O avanço desse modelo neoliberal, os conflitos e as mudanças climáticas em nossa região intensificaram ainda mais a opressão e a violência contra as mulheres, jovens, meninas, mulheres migrantes, afrodescendentes e indígenas.

Frente a um contexto regional em que governos, principalmente de direita e extrema-direita, promovem violações dos direitos humanos e promovem políticas que restringem e anulam os direitos historicamente conquistados pelas mulheres, nós, mulheres sindicalistas, lutamos pela paz em todos os nossos territórios e por um sistema anticapitalista, antirracista, anti-patriarcal e anti-colonial que cobra a vida de milhares de mulheres nas Américas todos os dias.

O **Comité de Mulheres Trabalhadoras das Américas (CMTA)** tem debatido a importância de enfrentar e levar a cabo uma agenda sindical justa em termos de género no interior do sindicalismo. Para isso, elas também estão se organizando e lutando para transformar o mundo do trabalho e a vida em sociedade para que haja espaços livres de violência e assédio, modificando assim as relações de poder e dominação que são exercidas sobre seus corpos e territórios.

Mesmo que se tenham registado avanços na aprovação de legislação e protocolos a nível nacional e regional para combater a violência e a discriminação contra as mulheres, continua a haver pouco interesse por parte dos governos e do sector empresarial em afetar recursos económicos e gerar formação, diálogo, sensibilização e políticas eficazes com investimento, que permitam a sua correcta aplicação e garantam a proteção das vítimas de violência e assédio no local de trabalho e na esfera social. Para isso, a **CSA** e suas filiadas nas Américas continuam trabalhando por um maior conhecimento, ratificação e implementação da **Convenção 190 da OIT** e sua **Recomendação 206** e por ações sócio-políticas para erradicar a cultura sexista e violenta que estrutura nossa sociedade, articulando ações globais junto com a **CSI**.



Desde a CSA, nos associamos à proposta da 67ª Comissão sobre o Status da Mulher (CSW) da ONU Mulheres de trabalhar e dar maior visibilidade ao tema "Inovação e mudança tecnológica, educação na era digital para alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas" e à campanha internacional dos 16 Dias de Ativismo pelo fim da violência contra as mulheres, cujo tema para 2023 é "Investir para prevenir a violência contra mulheres e meninas". Esta campanha tem início em 25 de novembro e termina a 10 de dezembro, Dia dos Direitos Humanos, que este ano assinala o 75.º aniversário da Declaração dos Direitos Humanos.

Uma década após o Consenso de Montevideo, as mulheres sindicalistas continuam a trabalhar para eliminar todas as formas de discriminação e violência contra as mulheres no mundo do trabalho, incluindo a violência doméstica, o femicídio/feminicídio, através da formação e da incidência sociopolítica. Da mesma forma, há evidências de ações a nível nacional e regional em processos de sensibilização sobre questões de violência de gênero, promovendo e reforçando a participação das mulheres em ambientes sindicais, em espaços de negociação coletiva e em contextos de incidência sociopolítica.

Celebramos as recentes adoções dos governos da Argentina (Lei Olimpia sobre a violência digital), do México (despenalização do aborto a nível federal), da Colômbia (anulação da sentença que desconsidera o aborto como um direito fundamental) e das Honduras (o governo de Xiomara Castro consegue anular a proibição da pílula do dia seguinte), que estão a caminho de fazer políticas eficazes, medidas preventivas e transformações culturais anti-patriarcais e anti-misóginas. Reconhecemos as ações das mulheres das Américas que continuam a lutar nos seus países para que se entenda que as mulheres não são objetos nem propriedade de ninguém, onde o direito das mulheres à vida é respeitado, à liberdade de expressão sem medo de serem vulneráveis a ataques em qualquer âmbito onde se deslocem.



Desde a CSA, convidamos as nossas organizações a juntarem-se à luta contra a violência em todas as suas formas e especialmente contra as mulheres; A incluir a violência de género como um elemento fundamental nas suas agendas, a fim de erradicar todos os tipos de atos discriminatórios ligados à etnia, raça, situação migratória, orientação sexual, identidade de género, aparência ou condição física, idade e filiação política que as mulheres e as jovens dirigentes, sindicalistas, trabalhadoras, ambientalistas e activistas sofrem diariamente, considerando as interseccionalidades que as envolvem.

i Seguimos em luta pela igualdade de direitos para todas as mulheres!

Artigos de interesse:

- [Declaração sobre Femicídio nas Américas](#)
- [A CSA comemora o 4º aniversário da Convenção 190 da OIT](#)
- [8M2023: O CSA e seu CMTA estiveram presentes em diversas atividades durante o mês de março em nossa região](#)

